

Aesculus hippocastanum L.

46 Exemplares no Parque



Família

Sapindaceae

Nome Comum

castanheiro-da-índia, castanheiro-da-índia-de-flores-esbranquiçadas, castanha-de-cavalo, falso-castanheiro

Origem

Este da Europa, mais concretamente noroeste da Grécia, centro e sul da Albânia e Bulgária.

Tipo de Origem

alóctone (/glossary/116)

Autor

L.

Descrição

O castanheiro-da-Índia é uma árvore (/glossary/137) frondosa, de folha (/glossary/281) caduca, até 25-35 (40) m de altura, tronco (/glossary/524) direito, com casca (/glossary/171) inicialmente acinzentada e mais ou menos lisa, escurecendo e fendendo-se em placas de contorno irregular, (/glossary/337) mais tarde. As gemas são ovoides, resinoso-viscosas, (/glossary/465) com brácteas castanho-avermelhadas. As folhas são caducas surgindo na primavera antes das flores, opostas, longamente pecioladas, composto-digitadas, (/glossary/180) com 5-7 folíolos subsésseis, obovado acunhados na base, repentinamente acuminados no ápice, (/glossary/127) irregularmente crenado-serrados, (/glossary/196) peninérveos; glabros na página (/glossary/394) superior, acastanhados e muito vistosos no outono. Flores são zigomórficas, fragrantas, dispostas em grandes panículas terminais erectas, 15-30 x 8-12 cm, cónicas, multifloras (as flores superiores masculinas, as inferiores bissexuais). Corola (/glossary/193) com 4 a 5 pétalas livres, desiguais, ovado-elípticas, (/glossary/388) brancas, inicialmente maculadas de amarelo (perceptível pelos (/glossary/414) insectos), ciliada. Estames 5 a 8, inseridos abaixo do gineceu, (/glossary/297) desiguais, castanhos e com pólen (/glossary/436) vermelho. Pedicelos um pouco mais curtos que o cálice, (/glossary/163) cilíndricos, pubescentes, esbranquiçados tornando-se rosados mais tarde. Cálice (/glossary/163) campanulado, (/glossary/164) 6-7 x 4-5 mm, esbranquiçado-esverdeado, rosado depois da antese, acastanhado quando acrescentado (/glossary/109) na frutificação, (/glossary/289) desigualmente 5-lobado; (/glossary/346) lobos obovados, compridos como o tubo do cálice, (/glossary/163) arredondados no ápice, (/glossary/127) ciliados. Fruto uma cápsula (/glossary/166) subglobosa de paredes carnudas, com 5 a 7 cm de diâmetro, deiscente (/glossary/205) por valvas, verde, (/glossary/484) espinhosa, com 1 a 3 sementes. Sementes semelhantes a castanhas, subglobosas, (2) 2,5 a 4 cm de diâmetro, de cor castanha, com hilo (/glossary/317) grande e esbranquiçado.

Tipo de Reprodução

hermafrodita (/glossary/315)

Forma de Vida

árvore (/glossary/137)

Ínicio de Floração

abril

Fim de Floração

junho

Tipo de Fruto

cápsula (/glossary/166)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

panícula

(inflorescência composta racemosa, de forma geralmente cônica ou piramidal, isto é, mais larga na base.)

Cor da Flor

branco

Tipo de Folha

composta

(Folhas formadas por vários limbos parciais (os folíolos) separados entre si.)

Inserção de Folha

oposta

(quando existem duas folhas em cada nó.)

Margem da Folha

serrada

(com dentes marginais agudos e próximos, como os de uma serra, dirigidos para o ápice da folha)

Limbo da Folha

obovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo, mas com a parte mais larga junto ao ápice)

Tendência Biogeográfica

Temperado

Habitat

Na sua área (/glossary/133) de distribuição, ocorre em florestas de clima temperado.

Observações

É extensivamente cultivado (/glossary/198) como ornamental (/glossary/385) ou árvore (/glossary/137) de sombra, particularmente na Europa, com excepção das zonas frias, ou mais raramente, cultivado (/glossary/198) para obtenção de madeira. Em algumas regiões da Europa Central e Ocidental aparece localmente naturalizado. (/glossary/367) Em Portugal é cultivado (/glossary/198) como ornamental. (/glossary/385)

O (/glossary/385) nome castanheiro-da-Índia induz em dois erros. Designa-se por castanheiro porque as sementes se parecem com os frutos do verdadeiro castanheiro (*Castanea sativa* L.) Mas além de serem sementes e não frutos, também não são comestíveis, a não ser pelos (/glossary/414) animais domésticos e selvagens. Por outro lado não é nativo (/glossary/366) da Índia como a designação vulgar parece indicar. Este engano deve ser muito antigo. Provavelmente resultou do facto de Matthioli “Físico” (médico do Imperador Maximiliano II), ter publicado em 1565, pela primeira vez, um desenho do castanheiro-da-Índia, após ter recebido muitos frutos que lhe haviam sido enviados por Ogier Van Boesbeck, embaixador de Carlos V em Constantinopla (Istambul). Como a Turquia é em parte Asiática, daí talvez a confusão e considerarem a planta originária do Oriente (Índia). Matthioli utilizou o restritivo *hippocastanum*, de origem grega e que significa castanha dos cavalos, visto que a encomenda dos ramos e frutos continha também a informação que os turcos davam os frutos aos cavalos para lhes conferirem mais força. Realmente as sementes eram utilizadas para curarem afecções pulmonares dos cavalos. O epíteto *Aesculus* já utilizado pelos (/glossary/414) Romanos para designar a azinheira, foi aplicado ao castanheiro-da-Índia por semelhança das sementes e frutos espinhosos com as bolotas e respectivas cúpulas (glandes) dos carvalhos. Aquele embaixador também enviou as sementes a Clusius, director dos Jardins Imperiais de Viena. Das árvores aqui nascidas procederam, provavelmente, muitos dos castanheiros da Índia amplamente cultivados.

Aplicações

A madeira do castanheiro-da-Índia é branco-amarelada, pouco resistente, ardendo com facilidade, resistindo mal às variações de humidade. É utilizada para fabrico de caixas, particularmente para o transporte de fruta, por ser porosa; utensílios de cozinhas e bengalas. Antigamente utilizava-se a casca (/glossary/171) que é amarga e fortemente adstringente, (/glossary/112)

como febrífuga e para evitar a fragilidade capilar. Da casca (/glossary/171) obtém-se uma tinta vermelha. A decocção ou infusão da casca (/glossary/171) é usada internamente para combater hemorragias uterinas e hemorroidais, bronquite crónica, inflamações do aparelho digestivo, artrites, nevralgias e reumatismo. O uso externo desta infusão é aplicado para tratar eczemas, feridas e queimaduras. A infusão alcoólica das flores secas é usada contra dores reumáticas, nevralgias e artrites. O óleo das sementes é, por vezes utilizado na alimentação humana e a fécula, após lavagem prévia com água alcalina, serve também para alimentação humana. A farinha da semente (/glossary/482) é utilizada também em cosmética e a polpa no fabrico de sabões. Durante a II Guerra Mundial, quando houve escassez de alimento utilizaram-se 1500 toneladas destas castanhas na alimentação e para fins medicinais.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

